

Pr. Márcio Valadão

O poder das palavras



A mesma língua que edifica
pode também matar.

SÉRIE MENSAGENS Nº 52

Você não presta! Vaso ruim não quebra! Ela
Você não vai dar em nada! Não sei porqu
Você não presta! Vaso ruim não quebra! Ela
Você não vai dar em nada! Não sei porqu
Você não presta! Vaso ruim não quebra! Ela
Você não vai dar em nada! Não sei porqu

Pr. Márcio Valadão

O poder das palavras



A mesma língua que edifica
pode também matar.

SÉRIE MENSAGENS Nº 52

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição setembro/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

Amado leitor,

A Palavra de Deus nos revela preciosos ensinamentos acerca do nosso falar. *“O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias.”* (Provérbios 21.23). O Senhor nos concedeu um órgão capaz de dar vida ou de levar à morte: a língua.

Devemos abrir a boca para abençoar o nosso irmão, para adorarmos ao Senhor. Mas, infelizmente, muitos têm sido destruídos pela falta de sabedoria. Muitos não têm administrado seus lábios de modo aabençoar, por isso amaldiçoam. Salomão afirmou: *“Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale mui pouco. Os lábios do justo apas-*

centam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos." (Provérbios 10.20-21).

Poderia citar inúmeros textos bíblicos que nos revelam a necessidade de abrirmos a boca para abençoar e não amaldiçoar. Mas quero resumir em apenas um que traduz, de maneira sublime, a força que há nas palavras que proferimos: *"A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto."* (Provérbios 18.21). Consegue imaginar a extensão e a gravidade disso?! A vida e a morte estão no poder de sua língua. Com ela, você pode vivificar ou matar. Você tem noção disso? Consegue dimensionar o poder que há nesse tão pequeno órgão de seu corpo? Peça ao Espírito Santo que lhe conceda sabedoria ao falar.

Querida ovelha, em mais uma edição da nossa Série Mensagens (a quinquagésima segunda), queremos trazer ao seu coração algo que vem direto do Trono do Pai: a necessidade de abençoar o nosso próximo com as palavras que proferimos por nossos lábios. Uma vez que são tantos os soldados no Corpo de Cristo que se feriram nas trincheiras das batalhas da vida simplesmente porque muitos, desprovidos de sabedoria ou tomados pela ira e amargura, pelo rancor, ódio e cólera, usaram de sua língua para amaldiçoar a esses soldados. À semelhança de uma víbora que carrega em sua língua veneno mortal, essas pessoas despejaram tudo

o que de mau poderia haver numa língua não dominada ou controlada pelo Espírito Santo. A minha única oração que faço agora é essa:

“Pai celestial, venha vivificar a tua Palavra em nossos corações, para que teus filhos possam não apenas ouvi-la, mas também permitirem que esta semente viva possa encontrar em seus corações um bom e fértil terreno. Que o teu Espírito, Pai, possa trazer graça e unção, a fim de que esse terreno não endureça, mas que esteja realmente preparado para que essa Palavra, caindo, floresça, para a glória do teu nome. Que tu continues transformando a minha vida e a vida do meu irmão em canais abençoadores, por onde passarmos. Em nome de Jesus. Amém!”

Boa leitura!

O PODER DE UM TOQUE

A BÊNÇÃO do Senhor pode vir de diversas maneiras: por meio de uma palavra, um toque, um gesto. Quantas vezes alguém, discreta e silenciosamente, a fim de abençoar, vem e toca outra pessoa e esta percebe, sente. A Bíblia registra que Jesus sempre tocava. Um exemplo profundo desta atitude de Cristo foi registrado pelo evangelista Marcos, no Evangelho que leva seu nome. Veja Marcos 1, verso 40. Diz o relato que um leproso, nessa sua condição de enfermo, movido pelo desespero de sua dor e pela necessidade gritante de ser curado, aproximou-se de Jesus implorando pela cura. A sua angústia era terrível não só por-

que se encontrava na condição de enfermo, mas também porque sua enfermidade, a lepra (hoje chamada de Hanseníase), era tida como sinal de impureza, que impedia que qualquer um lhe tocasse, para também não ser considerado impuro. (Veja Levítico 13.) Assim, pior que as marcas físicas, eram as marcas na alma que esse leproso trazia. Eram marcas da rejeição, do preconceito, da solidão.

Contrariando então a lei mosaica (a Lei de Moisés) que proibia que qualquer cidadão tocasse um leproso a fim de que não fosse também tido como impuro, Jesus aproxima-se desse leproso e o toca. Jesus estendeu a mão, tocou-o e lhe disse: *“Sê curado”*. Assim diz o texto: *“Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me. Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou e disse-lhe: Quero, fica limpo!”*

A designação para esse mal hoje não é mais lepra, e sim, Hanseníase, que uma vez diagnosticada e tratada ainda cedo, pode ser erradicada, ou seja, curada. Mais que ater apenas a enfermidade em si, o que quero destacar aqui é a atitude de Jesus. Creio que ele enfatizou o toque em primeiro lugar para demonstrar o valor deste gesto. Também creio que tudo o que aquele homem precisava era de um toque, do calor humano.

Hoje é fato que a Ciência está descobrindo o valor de um toque, e como o mesmo pode auxiliar,

por exemplo, na recuperação de recém-nascidos prematuros. Muitos hospitais inclusive estão adotando o método chamado "*Mães Cangurus*". É uma experiência de acompanhamento ao prematuro em que a mãe, atuando também como "*incubadora ambulante*" mantendo a temperatura da criança, amamenta-o e encarrega-se dos cuidados básicos de higiene. O programa surgiu na Colômbia, em 1979. Como o pai igualmente atua no processo, o projeto também é denominado "*Pais Cangurus*". O diferencial desse programa é justamente o toque, o contato físico.

O PODER DE UMA PALAVRA

AGORA veremos como uma mensagem verbalizada, como algo que eu proclamo, que eu trago do coração de Deus para o coração do meu irmão pode ter uma grande repercussão. Em Isaías 61 encontramos um texto abençoador, cheio de promessas. Por esse texto podemos aprender uma outra maneira de expressarmos a bênção, que é exatamente a verbalização. Os quatro primeiros versos são gloriosos. Assim lemos:

“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de co-

ração, a proclamar libertação aos cativos e a por em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória. Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração."

Em João, capítulo 20, verso 21 (parte b do versículo), Jesus disse: "[...] Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio." Somos enviados para sermos abençoadores. O Senhor havia dito a Abraão: "[...] de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção." (Gênesis 12.2). O mesmo o Senhor deseja de nós hoje: "Sê tu uma bênção".

A bênção é algo que verbalizamos. Não podemos ministrá-la como se fosse algo sem importância, ou simplesmente falarmos por falarmos. Jesus disse que, antes de chegarmos a uma casa, antes de entrarmos, devemos abençoar aquela casa: "Paz seja convosco." (Lucas 24.36). Não é apenas uma saudação. É muito mais do que isto. Quando nós abençoamos, a bênção flui. Se os moradores da casa receberem a bênção, tudo bem, mas se a rejeitarem,

ela voltará para nós. Na nossa vida, tudo deve ser pautado na bênção que faz a diferença, que muda, que determina. É a bênção que fará a diferença. E como filhos do Abençoador maior, Jesus, somos chamados para abençoar.

Em Gênesis 1, verso 3, vemos a verbalização de um ato, o ato da criação. *“Disse Deus: Haja luz; e houve luz.”* Ainda que Ele fosse e ainda é o detentor de toda a sabedoria, podendo então apenas pensar ao invés de verbalizar, Ele decidiu proferir, proclamar, essa bênção, a bênção da criação. E como já mencionamos, a bênção é algo que proclamamos. Assim lemos em João 1.14: *“E o verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade.”*

Permita-me dizer algo muito importante agora. Quando decidimos usar a nossa voz, a nossa língua para abençoar, há uma advertência muito gloriosa, mas muito séria. Tiago diz: *“Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro. Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma pequena fagulha põe em brasa tão grande selva! Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros do nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.”*

(Tiago 3.4-6). Ele ainda diz nos versos 9 e 10: *“Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.”*

Não é conveniente que você abençoe e também amaldiçoe. Quando Paulo escreveu aos Romanos, ele disse: *“Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.”* (Romanos 12.14). Há pessoas que já entenderam a importância de se policiar, de vigiar ao falar, e procuram não cometer o pecado da mentira. Porém, acabam pecando justamente porque não abrem a boca para abençoar. A nossa fé é um relacionamento com o Senhor, e este relacionamento nos faz com que nos tornemos abençoadores. Há pessoas que aprenderam isto muito bem. Quando elas chegam, parece que a luz chega; quando abrem a boca, algo começa a fluir. Pessoas assim transmitem o amor de Cristo, fazem a diferença aonde quer que estejam e perto de quem quer que seja.

Infelizmente, porém, há quem faça totalmente o oposto: apenas reclamam, murmuram, maldizem os outros, levam uma vida independente da Palavra. A Bíblia nos ensina a darmos graças em tudo (veja 1 Tessalonicenses 5.18). O que significa que, pela fé, podemos ministrar a bênção, crendo que as

circunstâncias serão mudadas, transformadas, pela graça do Senhor.

Há um poder tremendo em nossas palavras. Em Provérbios, capítulo 18, versículo 21, está escrito: *“A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.”* Quando você abençoa, passa vida. Quando você diz: *“Eu o abençôo, em nome de Jesus; eu abençôo o seu dia, o trabalho das suas mãos”*, você está passando vida. É uma proclamação. A palavra fica, a bênção é a palavra. Você não tem a palavra final, mas você tem a palavra de bênção. Quantas pessoas amaldiçoam tudo, amaldiçoam seu trabalho, seu casamento, a sogra, os filhos, enfim, tudo.

AOS PAIS E FILHOS UM ALERTA

NESSA oportunidade, pais, quero lhes dizer algo. Se vocês já abriram a boca para dizerem que seu filho é burro, preguiçoso, desobediente e tantas outras coisas ruins, mas que em nada edificam, ao contrário, apenas amaldiçoam, se arrependam, peçam perdão ao Senhor e ao seu filho e passem a ministrar a bênção sobre a vida dele. Mesmo que esteja numa fase complicada, saiba que o seu filho é herança do Senhor. Abra a boca e diga que ele é precioso, que será um grande homem ou uma

grande mulher segundo o coração do Senhor. Que ele é inteligente, trabalhador, honesto, enfim, profetize o melhor de Deus nesta Terra para a vida de seu filho.

Em Provérbios, capítulo 10, versículo 6, está escrito: *“Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência.”* Na sua cabeça há bênçãos. Então diga ao seu filho que ele é justo, pois ele é a justiça de Deus. Justiça é a habilidade de estar diante do Pai, sem culpa, sem condenação e nenhum sentimento de inferioridade. Sobre a sua cabeça há bênçãos. Ele não é um *“João ninguém”*, um qualquer, mas um filho do Soberano Deus. Pais, entendam que quando abrimos a boca e proferimos algo de ruim, damos legalidade ao diabo para ele agir em nossa vida, na vida da nossa família. Saiba que você tem a graça de poder abençoar. Comece aabençoar a sua família, o seu casamento, a sua vida, o seu trabalho, o seu patrão. Abençoe o seu dia.

Eu me lembro que a minha mãe recebia certa quantia de pensão do INSS, e o valor era pouco. Mas o interessante era que sempre que qualquer filho precisasse, ela sempre tinha um valor para ceder. O mais interessante ainda era que os filhos ganhavam muito mais do que ela. O muito sem a bênção do Senhor se torna nada. Minha mãe sempre tinha porque aquele pouco estava sob a bênção do Eterno, e por isso rendia, se multiplicava, valia muito mais. Minha mãezinha abençoava aquele dinheiro; ela sa-

bia da importância de abençoar tudo o que se tem. Ela cria no milagre. Por isso, minha preciosa ovelha, não pense que a bênção é algo sem importância. Ela é tudo. A bênção é que vai fazer a diferença. *“A morte e a vida estão no poder da língua.”* Guarde esta verdade no seu coração e comece a abençoar.

Nessa oportunidade, quero falar também para os filhos. Há anos, os filhos não dormiam sem pedir a bênção aos pais. Quando dormiam ou acordavam, a primeira coisa que faziam era pedir a bênção ao pai e a mãe. Acontece que nos tempos atuais, este hábito foi deixado de lado. Mas saibam que não se trata de apenas um hábito ou costume. É a oportunidade de abençoar e de ser abençoado. Hoje alguns filhos passam pelos pais e dizem: *“E aí velho”*. Ou melhor: *“E aí véi?”* Se o momento for de pedir a bênção filho, abra a boca e diga: *“A bênção papai! A bênção mamãe!”* Quando o momento for de brincadeiras e descontração, aí sim, você pode brincar com os seus pais (sem desrespeitá-los, claro).

Filho, permita ser abençoado pelos seus pais e você será mais feliz. Os meus filhos são bênçãos! Eles aprenderam a pedir a bênção a mim e a Renata, minha esposa e mãe deles. Quando o André, meu segundo filho, ainda morava conosco, tínhamos o hábito de fazer o seguinte. Ele dizia: *“Bênção, pai”*, e eu respondia: *“Deus o abençoe, André”*. Em seguida, era a minha vez, e eu gritava do meu quarto: *“Bên-*

ção, André”, e ele respondia: “Deus o abençoe, pai”.
Eu o abençoava e ele me abençoava.

A bênção é assim, mútua, algo que recebemos e transmitimos.

A RIQUEZA DA BÊNÇÃO

AINDA no capítulo 10 de Provérbios, versículo 22, Salomão escreve: *“A bênção do Senhor enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.”* Algumas pessoas imaginam que riqueza é apenas possuir dinheiro, mas quem tem dinheiro, só tem dinheiro. Riqueza é outra coisa completamente diferente. Riqueza é sabedoria, é a comunhão com o Senhor. Riqueza é ter revelações da Palavra. Riqueza é aquilo que o apóstolo Paulo disse: *“E temos este tesouro em vasos de barro.”* (2 Coríntios 4.7). Riqueza é a certeza da presença do Senhor.

“A bênção do Senhor enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.” Mas você pode dizer: *“Mas como eu*

vou ser um crente abençoador, isso é dever dos pastores!" Não, querido, isso é tarefa para todos nós. Temos o privilégio de vivermos assim, abençoando e sendo abençoados. Em Provérbios, capítulo 11, verso 26, está registrado assim: *"Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas a bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor."* Aqui vemos o princípio da generosidade, daquele que coloca os interesses do próximo acima dos seus próprios interesses, e o resultado disso é que a bênção haverá sobre a sua cabeça. Já em Provérbios, capítulo 28, versículo 20 está escrito: *"O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo."* Quando caminhamos pelos evangelhos e pelas cartas paulinas, percebermos que, quase sempre, elas terminam com a bênção. Alguns as chamam de bênção apostólica e dizem que só os pastores podem abençoar assim. Mas todos nós devemos abençoar.

Em Romanos, capítulo 16, versículo 20, encontramos uma bênção gloriosa, que nos ensina que podemos e devemos abençoar o nosso próximo usando tais palavras. E seria algo glorioso se você abençoasse usando estas palavras: *"E o Deus da paz, em breve, esmagará, debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco."* Obviamente não me refiro a algo decorado, falado ao vento. Não. É algo que deve servir de exem-

plo. Essas palavras demonstram o poder de Deus e quando reconhecemos o poder do Altíssimo e acreditamos que nos foi dado, por ele, autoridade em Cristo Jesus, para pronunciarmos palavras que abalam as estruturas do inferno, entendemos que temos armas verbais para lutar contra os intentos de Satanás. Quando proclamamos a Palavra, somos salvos por meio dela. Há todo poder nessa Palavra. E quando uma pessoa testemunha dos feitos de Deus em sua vida, os milagres que Ele realizou, de como o Pai transformou os caminhos tortuosos, ela está também proclamando que ouviu e aceitou a Verdade, a Palavra. *“A fé vem pela pregação, e a pregação, pela Palavra de Deus.”* (Romanos 10.17). Queridos, profiram as abençoadas palavras contidas em 2 Coríntios, capítulo 13, versículo 13: *“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.”* Amados, a pessoa sairá com a Trindade, com a cabeça erguida, com o peito estufado e caminhará vitoriosa. É a bênção que faz toda a diferença. É a bênção que você proclama.

Há pessoas que, muitas vezes, abrem a boca para saudar os outros apenas por conveniência. Por dentro, estão morrendo de ódio, de raiva, com os dentes trincados. Por obrigação, dizem: *“Bom dia”*. A bênção é mais do que uma saudação. Eu quero que vocês, meus amados irmãos, entendam que a

bênção que proclamamos não é apenas uma verbalização, não é apenas um som. Quando realmente transmitimos a bênção, ela verdadeiramente alcança a pessoa. Assim proclamou o apóstolo Paulo aos tessalonicenses: *“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos nós.”* (2 Tessalonicenses 3.18). Em outro texto, o apóstolo Paulo explicou qual é a graça do Senhor Jesus: *“Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.”* (2 Coríntios 8.9).

Essa é a graça, a maior expressão de seu amor, que, sendo rico, possuindo todas as coisas, deixou a sua glória, se fez pobre, se identificou conosco. Quantas vezes, diante de situações, o inimigo começa a dizer para você: *“Olha, Ele não se importa com você, com a sua vida, com a sua necessidade; não está nem aí para o que se passa na sua vida”*. Mas tudo isso é uma grande mentira, pois a Bíblia nos revela que: *“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.”* Por isso, precisamos trazer à memória aquilo que pode nos dar esperança (veja Lamentações de Jeremias 3.21), porque sabemos, conhecemos, a graça do Senhor Jesus Cristo. Paulo não nos deixou essas palavras apenas para ocupar espaço nas Escrituras, mas porque conhecia o amor e a graça do Deus a quem servia. *“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos*

apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!" (Carta de Judas, versículo 24). Jacó, na luta com o anjo, no vau de Jaboque, disse: *"Não te deixarei ir se me não abençoares."* (Gênesis 32.26). E qual foi a bênção que ele recebeu? Ele recebeu a promessa de que não seria mais chamado de Jacó. Seu nome seria mudado para Israel. E essa mudança de nome traduzia também uma mudança em seu caráter.

Assim termina as Escrituras, a Bíblia: *"A graça do Senhor Jesus seja com todos."* (Apocalipse 22.21). Se é com todos, é comigo, é com você. *"A graça do Senhor Jesus seja contigo"*. Quantas vezes encontramos com um irmão e ele está triste, cabisbaixo, sem ânimo, e quando abrimos a nossa boca e dizemos para ele: *"A graça do Senhor Jesus seja com você"*, ele responde: *"Amém"*. A Palavra, que é viva, começa a funcionar, a produzir os seus frutos. *"O Senhor o abençoe e o guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre você e tenha misericórdia da sua vida. O Senhor sobre você levante o rosto e dê a você paz."* (Números 6.24-26). Não é apenas um gesto, um ato religioso. Não mesmo! Porque a nossa fé é muito mais do que uma religião. cremos que as coisas irão acontecer, porque assim o Senhor Jesus nos ensinou.

Em Efésios, capítulo 3, versículos 20 e 21, Paulo diz: *“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”* Quando proclamamos *àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que aquilo que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós*, estamos verbalizando a bênção.

Sabemos que a bênção desencadeia algo nas pessoas. Aquele que não tem a bênção, questiona e começa a ter ciúme, inveja, ao invés de procurar as pessoas que têm a bênção e dizer: *“Eu também quero ser abençoado e poder abençoar outras vidas”*. A Palavra nos ensina a abençoar e nunca amaldiçoar. Olhando em Gênesis 27, versículo 38, vemos que Jacó havia usurpado a bênção do seu irmão. Esaú queria a bênção também, mas a bênção da primogenitura já estava sobre Jacó. Este é um texto que nos deixa com lágrimas: *“Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai.”* Esaú pedia: *“Pai, eu quero. Será que não sobrou nem uma bênção para mim? Eu preciso da bênção”*. Meu irmão, não se contente em viver, de forma alguma, sem a bênção. Existem algumas bênçãos que quase parecem maldições, mas o Senhor tem o poder de transformar aquilo que, apa-

rentemente, é maldição, em uma grande bênção. Deixe nas mãos dele e Ele fará o melhor para você!

Jacó disse, e creio que ele estava em desespero: *“Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai [...]”* Ele disse isso em meio a lágrimas de dor e tristeza. Foi um choro de dor, um choro intenso, que demonstra a emoção de um filho desejando a bênção do pai, pois ele sabia da importância que isso teria em sua vida. Existem pessoas que menosprezam a bênção advinda da boca de outro alguém e dizem: *“Bem, se ele quiser me abençoar, tudo bem, mas se não me abençoar, tanto faz”*. Amado leitor, não pense desta maneira. Esaú chorou. E os versos 39 e 40 dizem: *“Então, Ihe respondeu Isaque, seu pai: Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto. Viverás da tua espada e servirás a teu irmão; quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz.”* Que bênção é esta? Uma bênção chorida, mas era bênção.

ONDE ESTÁ O VOSSO CORACÃO?

MEU irmão, você não deve se contentar com outra coisa na vida a não ser com a bênção. Isaque trouxe esta bênção verbalizando, proclamando, dizendo: “[...] *Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto.*” Normalmente, nós achamos que o abençoado é apenas aquela pessoa que mora nos lugares férteis e que o orvalho é constante sobre a sua vida. Nós não podemos medir a bênção por aquilo que os nossos olhos vêem. Nós não podemos pesar a

bênção, porque a bênção é algo que Jesus nos concede. Isaque disse a Esaú: *“Viverás da tua espada e servirás a teu irmão.”* Poder servir aos irmãos é uma grande bênção, pois só podemos dar ou fazer algo se tivermos condições para tal. Quem dará um pedaço de pão se não tiver nada para comer? Quem cuidará de uma pessoa doente se estiver enfermo? Então, se temos o privilégio de ajudar, de abençoar o nosso próximo, é porque somos mais que abençoados. Jesus disse: *“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.”* (Marcos 10.45). É a bênção de lavar os pés do irmão, de cuidar da ferida dele, de abraçá-lo, de chorar com ele. Paulo disse que: *“Mais bem-aventurado é dar do que receber.”* (Atos 20.35).

“Viverás da tua espada, servirás a teu irmão.” Você não pode medir, de forma alguma, a bênção com parâmetros humanos, naturais, mas pela ótica do Espírito Santo. Tudo se torna diferente quando entendemos o verdadeiro significado do *“tomar posse”*, de querer a bênção. No Salmo 109, o verso 17, Davi diz: *“Amou a maldição; ela o apanhe; não quis a bênção; aparte-se dele.”* Infelizmente, existem pessoas que amam a maldição. *“Não quis a bênção”*. É uma escolha. Como disse o Senhor a Abraão (Gênesis 12.2b): *“Sê tu uma bênção!”* Temos as opções de escolher ou rejeitar abençoar e ser uma bênção. No mesmo salmo, o verso 28, encontramos o seguinte

registro: *“Amaldiçoem eles, mas tu, abençoa; sejam confundidos os que contra mim se levantam; alegrese, porém, o teu servo.”* Aquele que tem o Senhor na vida não precisa ficar com medo das pessoas que o amaldiçoam. Podem amaldiçoar, rogar praga sobre a sua vida, mas o que acontece? Maior é quem está em você do que aquele que está no mundo. O grande problema são os buracos da vida, as brechas que abrimos e damos espaço para o diabo agir.

Quero exemplificar o que disse. Há tempos, tirei férias e fui à praia. Ao entrar no mar, senti uma forte ardência nos pés. O motivo: eu estava com frieira entre os dedos. Tempos depois, voltei à praia, mas não tinha mais frieira. Então, não senti mais nada. A frieira pode representar as brechas, e a dor, o resultado das brechas que abrimos em nossa vida. Por isso, a Palavra nos ensina a não darmos lugar ao diabo. Se guardarmos ódio no coração, se não perdoarmos, ao fazermos a leitura da Palavra, sentiremos uma dor, pois a Bíblia nos revela, nos exorta. Mas quando estamos em comunhão com Deus e sem brechas, ao meditarmos nas Escrituras, seremos edificados e não mais condenados.

A Palavra, de uma forma tão bonita, proclama: *“Amaldiçoem eles, mas tu, abençoa.”* O Senhor nos traz a bênção de uma forma tremenda. Em Deuteronômio 23, versículo 5, Balaão amaldiçoava o povo, trazia na sua bênção quase que uma maldi-

ção e, diz aqui: *“Porém o Senhor, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes trocou em bênção a maldição, porquanto o Senhor, teu Deus, te amava.”* O povo de Israel enfrentava as situações as mais terríveis, mas o Senhor escolheu amar aquele povo e, da mesma maneira, escolheu nos amar. *“Trocou em bênção a maldição, porquanto o Senhor, teu Deus, te amava.”* É exatamente isto que temos que proclamar, verbalizando e trazendo a graça do Senhor.

CONCLUSÃO

A BÊNÇÃO E A VIDA EM SEUS LÁBIOS. UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

Podemos acreditar que aquilo que Deus faz é demais para nós. Podemos pensar que somos premiados por Deus pela nossa capacidade, porque somos bonzinhos ou porque merecemos. Mas não é bem assim. Tudo o que o Senhor nos concede é pela sua graça. Não recebemos e não somos aceitos por Ele pelo nosso desempenho. Absolutamente não. Há um texto da Palavra que enche o nosso coração e confirma esta verdade. Paulo assim afirmou: *“Para o louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.”* Somos aceitos no Amado, isto é, somos aceitos por meio de Jesus Cristo.

Se meditarmos em Isaías 61, a partir do versículo 3, perceberemos que é possível para os que estão de luto trocarem as cinzas do lamento por coroa, o choro compulsivo pelo óleo da alegria, o espírito angustiado pelas vestes de louvor. Aqueles que estão sendo jogados de um lado para o outro, sem muitas raízes, serão chamados carvalhos de justiça, com raízes profundas e frutos de justiça, plantados pelo Senhor, para o louvor da sua glória. E consequentemente: *“Edificação os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.”* (Verso 4 de Isaías 61).

Mas como é possível fazer isto? A resposta é: quando eu escolho abençoar. A Palavra nos revela de uma forma bem clara: abençoar, abençoar. Comece abençoando a sua vida. *“Eis que será abençoado o homem que teme ao Senhor.”* (Salmo 128.4).

O que Deus mais deseja é que sejamos bênçãos e abençoadores. Assim sendo, que Deus então o abençoe! E mais. Sê tu uma bênção.

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com